



CORPO E SENTIDOS: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO DA ARTE PARA BEBÊS

Liane Elisabeth Driemeyer Paaschen

Para a criança se desenvolver bem, ela deve ser tocada, levada ao colo, acariciada e aninhada nos braços; deve-se falar com ela carinhosamente, mesmo que não seja amamentada.

É o toque das mãos, do colo, das carícias, os cuidados, a proteção dos braços que queremos enfatizar aqui, pois parece que, mesmo na ausência de muitas outras coisas, estas são experiências essenciais de tranquilidade que o bebê precisa sentir para que possa sobreviver dentro dos parâmetros de saúde.

O ser humano pode sobreviver a privações sensoriais extremas de outra natureza, como a visual e a sonora, desde que seja mantida a experiência sensorial da pele (ASHLEY MONTAGU, 1988).

O tema deste estudo é a Arte na Educação Infantil, mais especificamente, a experiência de trabalhar Arte com bebês e crianças pequenas com um olhar contemporâneo. Para abordar a relação entre os sentidos corporais na Arte e na educação, as referências artísticas foram buscadas em Lygia Clark e Hélio Oiticica. Trata-se de uma proposta que visa abordar o corpo e a percepção como forma de sentir, fazer e conhecer Arte.

Na área do ensino da arte há poucos estudos sobre o tema, nesse sentido, a pesquisa é relevante, pois propõe a possibilidade do professor embasar-se na Arte Contemporânea para construir uma metodologia possível na Educação Infantil.

Percebe-se, atualmente, um aumento significativo do número de crianças pequenas em escolas infantis, e os professores, por sua vez, estão ávidos por novos conhecimentos em Arte, procurando informações e orientações que poderiam auxiliá-los na arte/educação. Nesse mesmo contexto, vemos crianças sendo estimuladas para novos conhecimentos e informações através de experiências em que prevalece a virtualidade em detrimento da vivência corporal, que é básica para a criança pequena, ou seja, a educação sensível através do corpo, num momento crucial de sua vida.

Baseado nas necessidades constatadas, tem-se por objetivo pesquisar como a criança percebe, sente, vê e vive Arte, e como as obras de Lygia Clark e Hélio Oiticica podem contribuir para refletirmos sobre a importância do desenvolvimento da percepção corporal, na escola. Outro objetivo é pesquisar a importância do corpo numa aprendizagem significativa,

no saber sensível, para uma educação sensível, uma educação estética. A Arte Contemporânea se apodera desta linguagem tátil quando o corpo passa a participar da obra. O corpo, em Lygia Clark, pode experimentar o que a artista denominou de um “momento-arte”.

Os artistas e teóricos que embasam o estudo têm em comum o valor imprescindível do corpo na educação do sensível. Ashley Montagu, enquanto psicólogo, argumenta que uma vez que o toque é individualizado, as comunicações interpessoais efetuadas por meio dele serão provavelmente significativas, de uma maneira que a linguagem verbal não consegue alcançar.

Herbert Read defende a educação através da Arte, enfatizando que a educação do sensível deveria dar-se por meio da arte e do fazer artístico, desde a mais tenra idade. O teórico acredita que a constante prática artística e o contato com obras de arte estabelecem a educação da sensibilidade fundada no desenvolvimento dos cinco sentidos, pelos quais nos conectamos com a realidade.

Gaston Bachelard, fenomenólogo do imaginário, ressalta que o corpo, sensível e cognoscente, é capaz de capturar imagens da matéria, não no ato perceptivo enquanto memória visual e formal, mas enquanto memória corporal. A memória precisa das linguagens para poder narrar o intraduzível vivido no corpo. É através da matéria que a imaginação pode se realizar, pode construir imagens. Segundo Bachelard, o imaginário da criança não apenas é gerador de formas, mas de valores e qualidades que apelam para a sensibilidade.

João-Francisco Duarte Jr. em seu livro *O Sentido Dos Sentidos: a educação do sensível*, ao falar da necessidade de uma educação sensível, defende uma educação do sentimento, a qual denomina educação estética, trata-se de desenvolver e refinar os sentidos, uma tarefa urgente para o mundo contemporâneo em crise. O autor coloca a importância do corpo na questão do saber sensível, ou seja, o nosso organismo interpreta o que fazemos com o mundo que nos rodeia na construção de nossa subjetividade.

Como essa relação entre a criança, o corpo e a arte só pode ser percebida e sentida em sala de aula, a metodologia empregada propôs experiências com objetos previamente construídos que provocassem a interação dos bebês envolvendo todos os seus sentidos. Outra interface da metodologia foi a experiência e vivência aplicada aos professores, tendo por objetivo investigar como eles percebem, sentem, vêem e vivem Arte. Esse contato, além de observado, foi registrado e acrescido de reflexões e conclusões, as quais também serão apresentadas aos pais e professores interessados. Dessa forma, crianças, professores, pesquisadores, pais e a direção escolar têm tido a possibilidade de reforçar a sensibilidade como um valor a ser afirmado na formação do sujeito.



Essa arte é valiosa para ser explorada em sala de aula, especialmente com bebês e crianças pequenas que vivem e sentem toda sua aprendizagem e percepção do mundo através do corpo e das materialidades.

CONFECÇÃO DE OBJETOS RELACIONAIS PARA OS BEBÊS - HÉLIO OITICICA

Os objetos foram confeccionados sob a orientação da professora de arte lembrando sempre as propostas de Hélio Oiticica, Núcleos e relevos, bólides, Tropicália e Parangolés. Como as crianças são pequenas, as próprias professoras de classe oferecem os objetos para as crianças, pois elas poderiam estranhar um professor diferente em seu ambiente. Os objetos passam a fazer parte do repertório de brinquedos e objetos da sala de aula e a exploração se tornou tranquila e com muito interesse. As experiências com os objetos de Hélio Oiticica para criança não causam estranhamento, pelo contrário, despertaram curiosidade e interesse. É de grande exploração, inclusive promovendo a interação do grupo com os objetos e a interação entre as crianças, o verdadeiro coletivo que Hélio Oiticica busca em sua obra.

OBJETOS SENSORIAIS - LYGIA CLARCK

Os Objetos sensoriais são uma possibilidade para a reeducação dos sentidos. A proposta de recriação de uma série de objetos sensoriais pode acontecer pela procura de diferentes materiais efêmeros ou com a criação de objetos.

Tudo aquilo que é imediatamente acessível a nós através dos órgãos dos sentidos, tudo aquilo captado de maneira sensível pelo corpo, já carrega em si uma organização, um significado, um sentido. O sensível é aquilo que pode ser percebido pelos sentidos.

Os objetos confeccionados procuram alguma relação com os objetos da Lygia Clark adaptados para o universo da criança. Os Bichos não foram confeccionados, pois se pensou que pudessem oferecer riscos para as crianças pequenas em relação às dobradiças que esses elementos iriam envolver. Então se propôs:

- Bichos articulados;
- Colchão de Bolinhas de Isopor;
- Óculos Coloridos;

- Binóculos Coloridos;
- Óculos Interligados;
- Máscaras coloridas.

ATIVIDADES SENSORIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Depois das experiências sensoriais com as professoras, elas se propõem a realizarem as mesmas propostas com os bebês. A criança pequena, ao contrário do adulto, não consegue expressar verbalmente o que sente e percebe nessas experiências. Nesse momento, entra a experiência da professora que já tem uma comunicação com os bebês, para observar e fazer a leitura das manifestações das crianças. O bebê manifesta com o corpo, seja em expressões faciais, com gestos, ou com aproximação e afastamento. Em seus relatos, elas refletem sobre o envolvimento dos pequenos nas atividades propostas, mas, como já se esperava, eles respondem de maneira muito particular e com percepções diversas. A mesma experiência que demonstra ser agradável para uma criança, para outra causa desconforto. Todas as atividades sensoriais propostas tiveram diferentes aceitações e respostas.

ATIVIDADES PLÁSTICAS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Criança pequena também pode fazer atividades plásticas desde que adequadas para a sua faixa etária. Desde pequenina ela realiza de forma prazerosa seus contatos com materiais plásticos e gestos amplos envolvendo todo o corpo. Ao brincar, a criança transforma a materialidade do mundo através do corpo e das linguagens formando imagens e a sua imaginação criadora. Ela vive relações de muito prazer com as diferentes materialidades, o que justifica a importância da experiência com os meios artísticos. Como a criança pequena leva tudo à boca, as experiências artísticas são realizadas com matérias comestíveis, como tinta de farinha com cenoura, beterraba, espinafre, suco de frutas e verduras (na centrífuga), tinta de gelatina, café e chocolate em pó e outros. Podendo ser empregadas nas diferentes linguagens.

As atividades sensibilizadoras com as professoras e a confecção dos objetos relacionais aconteceram no 1º. semestre de 2008, em reuniões com reflexões e experiências.

As vivências com as crianças aconteceram no 2º semestre, sendo que a observação e o registro de dados ocorreram durante todo o ano. Uma das etapas que ainda acontecerá é a apresentação da pesquisa aos pais e à comunidade escolar, no final do ano.

As fontes bibliográficas para o embasamento teórico do estudo foram Duarte Jr, Ashley Montagu e Bachelard. Suas contribuições em defesa da arte como acontecimento sensibilizador e da experiência sensorial como fonte de conhecimentos do sujeito-bebê foram determinantes. Ao lado dos teóricos, os primeiros contemporâneos neoconcretos, Lygia Clark e Hélio Oiticica, ao proporem novas relações entre público e obra, através da interação sensorial, inspiraram uma série de possibilidades de vivências sensoriais na Educação Infantil. Mas, acima de tudo, os autores citados foram importantes para mim, para meu processo pessoal de sensibilização e reflexão sobre um ensino de arte significativo, sensível.

Com base nessas experiências e observações conclui-se que há uma herança artística desde o neoconcreto, que traz contribuições para a educação dos sentidos, tornando possível afirmar que o “estado de arte” pode ser proposto desde a primeira infância. A arte/educação pode começar nos berçários.

Ao ensinar arte deveria-se integrar um fazer arte ao pensar arte. Na realidade não se ensina “ARTE” nem criatividade. Em si, isto é impossível, o máximo que se pode propor é educar a sensibilidade das pessoas, para que cada um realize suas próprias experiências artísticas (FAYGA OSTROWER, 1990).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Se eu pudesse viver minha vida novamente**. São Paulo, SP: Verus, 2006.
- BACHELARD, Gaston. (1936). **A dialética da duração**. São Paulo, SP: Ática, 1988a.
- _____. [1942] **A água e os sonhos**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.
- _____. [1943] **O ar e os sonhos**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990a.
- _____. [1948] **A terra e os devaneios da vontade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.
- _____. [1948] **A terra e os devaneios do repouso**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990b.
- _____. [1961] **A poética do devaneio**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988b.
- BARBOSA, Elyana. **Gaston Bachelard: o arauto da pós-modernidade**. Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.
- DUARTE, Jr. João-Francisco. **O Sentido dos Sentidos, a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda, 2001.

EXPOSIÇÃO de Lygia Clark. **Arte na Escola**. Belo Horizonte, MG: Museu de Arte da Pampulha, 2003. 1 DVD (9 min).

FABRINI, Ricardo Nascimento. **O espaço de Lygia Clarck**. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

FAVARETTO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

HOLM, Anna Marie. **Baby-Art: os primeiros passos com a arte**. São Paulo, SP: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

_____. **O livro dos arteiros - arte grande e suja**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

_____. **Fazer e pensar Arte**. São Paulo, SP: MAM São Paulo, 2005.

IABELBERG, Rosa. **Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

JUSTINO, Maria José. **Seja marginal, seja herói: modernidade e pós modernidade em Hélio Oiticica**. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 1968.

MARTINS, Miriam Celeste Martins. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo, SP: FTD, 1998.

MONTAGU, Asley. **Tocar: o significado humano da pele**. São Paulo, SP: Summus, 1988.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1990.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1958.

RICHTER, Sandra. Infância e materialidade: uma abordagem bachelardiana. REUNIÃO ANUAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., set./out. 2002. Educação: manifestos, lutas e utopias. Minas Gerais: Anped, set a out, 2002 (Cd-room) 1 p.

WANDERLEY, Lula. **O dragão pousou no espaço: arte contemporânea, o sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clarck**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2002.